

Agora iremos abordar a segunda parte sobre o santuário e as duas mil e trezentas tardes e manhãs (de Daniel 8:14). Meus queridos leitores que acompanham o programa “À luz das Escrituras”, a verdadeira escola bíblica, da igreja de Deus. A igreja de Deus é uma igreja antiga sabatista, que chegou na América no século XVI. Ela é uma igreja que veio da Europa, e que teve pessoas até eminentes, que conheceram a mensagem da igreja de Deus. O Sr. Isaac Newton (o cientista) era um pregador da doutrina, que era ensinada pela igreja de Deus.

Nos EUA, William Penn, que encabeçou o parlamento americano para a elaboração da Constituição americana, era também estudante e membro da igreja de Deus. Benjamin Franklin, era simpatizante da mensagem da igreja de Deus, assim como George Washington (ex-presidente dos EUA).

A igreja de Deus pregou o Evangelho do Reino, durante todas as eras. É a única igreja que não foi fundada por homens, mas foi fundada por Jesus Cristo, desde o ano 30 da era cristã. Verdadeiramente, o restante da semente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

A igreja de Deus não passou pela reforma, e nem veio da reforma. E foi perseguida pela igreja do império, durante os mil duzentos e sessenta anos (ou dias proféticos) profetizados pela Bíblia. Verdadeiramente, a igreja de Deus, como diz a Bíblia, é alicerçada na doutrina dos apóstolos e dos profetas (bíblicos), sendo Jesus Cristo, a principal pedra angular da esquina.

Hoje, nós vamos entrar no assunto de continuidade do que nós já estudamos anteriormente, sobre a doutrina do santuário. E hoje, nós vamos falar sobre Daniel

DANIEL 8:14

14. até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.

Iremos examinar de acordo com os profetas da Bíblia, sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia das Escrituras é de particular interpretação, mas homens inspirados pelo Espírito Santo, falaram. E nós, entendemos que pelo mesmo Espírito de Deus, pela palavra de Deus, é que nós devemos ter o correto entendimento das profecias.

No estudo anterior, foi abordado que Jesus Cristo, como sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, na sua ascensão, entrou diretamente na presença (shekinah) de Deus - que foi no próprio céu, o Santíssimo lugar.

Jesus então, segundo a Bíblia, assentou-se a direita de Deus Pai (isto está em Marcos 16, Hebreus 1). E diz que, ao sentar a direita de Deus Pai, o Pai segundo nós encontramos na Bíblia, Ele habita e está no Santíssimo lugar - no lugar santo dos santos.

Portanto, já na ascensão de Jesus Cristo, ele como sumo sacerdote, comparece diante do Pai (como diz Hebreus 9): assim como o sumo sacerdote comparecia uma vez ao ano no dia do perdão - o dia do perdão, que era realizado pela comunidade de Israel.

Assim igualmente tipificando Jesus Cristo, diante do Pai, no Santíssimo lugar, na sua ascensão, comparece para efetuar uma eterna redenção (expição). Porque, se Jesus não tivesse entrado no Santíssimo lugar já na sua ascensão, subentende-se então, que os pecados ainda não estariam perdoados em Jesus Cristo.

E que, portanto, ninguém poderia ter a certeza da salvação. Mas, nós já encontramos o apóstolo Paulo dizendo, com a certeza da sua salvação, que a sua coroa já estava reservada, aguardando assim, aquele glorioso dia, que o Senhor Jesus Cristo (em seu justo juízo) lhe daria.

Então, Paulo, momentos antes da sua morte, já tinha certeza da sua salvação. Ele não esperava nenhum tipo de juízo investigativo, ajuizamento lá no céu, para ver se ele poderia ou não ter participação dos méritos do sangue de Jesus Cristo - isso não existe, na verdade Jesus Cristo já realizou a eterna redenção, a eterna expiação dos nossos pecados, na sua ascensão, mediante a cruz, quando ele comparece diante do Pai, oferecendo-se como sumo sacerdote, no Santíssimo lugar, no próprio céu.

Porque no céu não existe essa divisão de santo e santíssimo lugar, como as vezes é entendido por algumas correntes teológicas. No céu é o próprio Santíssimo lugar. A divisão do lugar santo, e lugar santíssimo (aqui na terra) deve-se ao fato, de que haviam sacerdotes pecadores, limitados que não podiam participar do shekinah (da presença de Deus).

Existia um véu conhecido como catapetasma, que dividia o santo do santíssimo lugar. Este véu rompeu-se com a morte de Jesus, dando-nos acesso diretamente ao Santíssimo lugar. Assim também, igualmente o diácono Estevão, quando foi apedrejado, viu Jesus Cristo à direita de Deus Pai.

Já na morte de Estevão, quando terminava o concerto com a nação de Israel, Estevão viu Jesus Cristo no santíssimo lugar, à direita de Deus Pai. Isso é o que nós encontramos na Bíblia.

Em Daniel 8, diz respeito ao ensinamento profético da igreja. A igreja deve estar alicerçada no fundamento dos profetas (da Bíblia). A gente frisa bem os profetas da Bíblia, porque no século XIX surgiram algumas classes de movimentos religiosos, que têm profetas líderes.

E estes profetas não estão de acordo com as Escrituras, pois têm enganado milhões de pessoas. São vários movimentos, que estão marcando datas de retorno de Jesus Cristo - e falharam sistematicamente; profecias falsas. E têm enganado a muitos.

Mas, esse estudo é baseado na palavra dos profetas, para trazer luz a todos aqueles que amam a verdade. Os que amam a verdade, escutarão, ouvirão e estudarão o que estamos abordando. As pessoas que estão conformadas com a tradição de seguir a sua religião, e que não estão interessadas na verdade, não se interessarão e não buscarão examinar o que aqui está sendo abordado.

E, nós sabemos que são poucos os que vão se interessar. Mas, nós pregamos exatamente para todos, mas sabemos que são poucos os escolhidos - “muitos chamados, mas poucos escolhidos.” E nós cremos que, muitos dos que estão lendo agora são escolhidos de Deus Em Daniel diz assim:

Daniel 8:10-14:

10. e se engrandeceu até o exército do céu; e lançou por terra algumas das estrelas desse exército, e as pisou.

11. Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

12. E o exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da transgressão; lançou a verdade por terra; e fez o que era do seu agrado, e prosperou.

13. Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão relativamente ao holocausto contínuo e à transgressão assoladora, e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?

14. Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.

O estudo da palavra de Deus, que nós nos propomos a fazer, sobre as duas mil e trezentas tardes e manhãs, um fundamento profético, baseado na palavra dos profetas da Bíblia. O capítulo 8 de Daniel, apresenta dois animais (que simbolizam dois reinos):

- O primeiro animal, que é um carneiro, com dois chifres, um chifre maior do que o outro;
- O segundo animal, um bode peludo, com um grande chifre entre os olhos.

Convém salientar que são apresentados no capítulo 8 de Daniel, dois animais limpos (de uso sacrificial). Portanto, esta mensagem do capítulo 8 de Daniel, está ligado a ritualística do santuário terrestre (da nação de Israel).

Por isso, que é apresentado dois animais de uso, para sacrifício (animais limpos). Nós já vimos no capítulo 7 de Daniel, a representação de animais imundos, animais que não são para o uso de comer, como: leão, leopardo, urso, e o animal terrível.

Aqueles animais do capítulo 7 de Daniel, já estão demonstrando profecias relacionadas às nações gentílicas, ao contexto do mundo gentílico, em torno de Israel. O capítulo 8 de Daniel, ao apresentar esses dois animais, está mostrando a delimitação, ou seja, o período que cobre os acontecimentos narrados no capítulo 8.

Esses dois animais (que representam duas nações) é explicado na própria Bíblia, quem são essas duas nações. E no verso de número 20, diz assim:

DANIEL 8:20

20. Aquele carneiro que viste, o qual tinha dois chifres, são estes os reis da Média e da Pérsia.

21. Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei.

Segundo a própria interpretação da exegese Bíblica, usando aqui, de hermenêutica. (*Hermenêutica é uma das regras da teologia, que diz que nós devemos interpretar o capítulo de acordo com o contexto (o versículo de acordo com o capítulo e com o contexto histórico, do qual se refere).

A própria Bíblia dá as chaves de interpretação. Quando nós precisamos lançar mão de livros fora da Bíblia, e de interpretações fantasiosas para poder explicar uma parte da Bíblia, nós devemos desconfiar. Pois não está sendo fiel à verdade, mas estão faltando com ela.

E uma coisa perigosa são as meias verdades, quer dizer, a verdade misturada com a mentira. O enganador (o adversário de Deus) ele muito se utiliza dessa tática, dando meias verdades, isto é, ele dá parte da verdade, faz com que a pessoa se empolgue e depois insere a mentira.

E, nós sabemos que “**nenhuma mentira provém da verdade**”, como disse o apóstolo João. Então, a verdade tem de ser completa, bem alicerçada. E nós, não podemos nada contra a verdade, a não ser estarmos a favor da verdade. As armas espirituais da verdade são poderosíssimas, reinos caíram, organizações acabaram, religiões se deterioraram por não seguir e não falar a verdade.

A verdade é uma arma muito poderosa, e ela “subsiste de geração em geração” (Salmos diz):

SALMOS 22:23

23. Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, filhos de Jacó, glorificai-o; temi-o todos vós, descendência de Israel.

Então, a igreja de Deus sempre existiu, ela nunca precisou passar por uma reforma ou ressurgir (de movimentos da reforma). A igreja de Deus sempre existiu desde os dias de Cristo, quando Ele falou “**estabelecerei sobre esta rocha, a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela.**” E Ele também promete, em Mateus

MATEUS 28:20

20. ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

Então, a igreja de Deus traz a herança dos santos, aquele entendimento da doutrina apostólica (dos profetas da Bíblia) e aqui não poderia ser diferente de Daniel 8. Nós vemos então, compreendido aqui, dois animais; estes dois animais estão sendo explicados no capítulo 8.

O **primeiro animal** (que é o carneiro) representa os reis da Média e da Persa então são os dois chifres. E o **segundo animal** (o bode peludo) representa o reino da Grécia, e aquele chifre grande entre os olhos, o primeiro rei: Alexandre Magno, o Grande (que foi o rei conquistador da Grécia), representado por um animal limpo (um bode). Já no capítulo 7 de Daniel, este mesmo reino (a Grécia) é representado dentro do contexto agora, já gentílico, por um leopardo com quatro cabeças e quatro asas.

Por que, essa distinção do capítulo 8 de Daniel, e capítulo 7? Porque o capítulo 7 é o contexto da história da humanidade, em animais que surgem do mar, diante de grandes batalhas (de ventos). Agora, já o contexto do capítulo 8, enfoca o santuário terrestre da nação de Israel, uma profecia dirigida à Israel.

Por isso, as mesmas nações são representadas agora, por animais limpos, animais que fazer parte do ritual sacrificial do santuário. Bom, aqui fala, de que esta ponta notável (o chifre que havia na cabeça do bode peludo) quando ele estivesse em sua maior força, ele seria quebrado.

E no seu lugar, surgiram quatro também notáveis chifres, para os quatro ventos do céu. Isso se encontra em:

DANIEL 8:8

8. O bode, pois, se engrandeceu sobremaneira; e estando ele forte, aquele grande chifre foi quebrado, e no seu lugar outros quatro também notáveis nasceram para os quatro ventos do céu.

A história universal fala que Alexandre, o Grande, teria morrido no auge da sua idade (por volta de 33 anos de idade) num banquete, provavelmente teria sido envenenado por quatro generais, que tinham ganância de assumir o poder do grande império grego.

Pois, as conquistas de Alexandre, foram conquistas notáveis, velozes e realmente a extensão do império grego foi admirável. O império grego subsistiu historicamente, por volta do ano 333 ao ano 168 a.C. E o império Medo-Persa subsistiu do ano 456 a.C. até 333 a.C.

Portanto, a própria profecia de Daniel, compreende nos seus limites, do ano 457 a.C. até 168 a.C. (é o período compreendido por estes animais). Então, nós entendemos, biblicamente que ao examinarmos o capítulo 8 de Daniel, estes dois animais já estão mostrando que o cumprimento das 2300 tardes e manhãs desta ponta pequena em que sai de uma dessas quatro notáveis (da divisão do império grego) e toda a profanação do santuário, a remoção do contínuo sacrifício, e enfim, a morte de muitos das estrelas do povo de Deus.

A profanação do santuário está compreendida neste escopo, dentro da história, neste período, que vai no máximo 457 a.C. à 18 a.C. Nós vamos notar, que dessas quatro notáveis pontas, que surgiram após ter sido quebrada a ponta maior (que era Alexandre), são os quatro generais que assumiram após a morte de Alexandre, o Grande: Lisímaco, Cassandro, Seleuco e Ptolomeu.

Esses quatro generais, cada um deles assumiu uma parte do reino, como diz aqui “para os quatro ventos do céu.” No verso 9, exatamente onde nós vamos focar o estudo da palavra de Deus, sobre a profanação do santuário, diz em Daniel:

DANIEL 8:9

9. Ainda de um deles saiu um chifre pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa;

Ou seja, de uma das pontas (não dos ventos), quer dizer, de um desses quatro reinos surgiu - quer dizer, saiu uma ponta pequena, um outro reino, em expressão de conquista menor, inferior a estes quatro reinos da divisão do império grego. Isto é, este reino também investiu para o lado da terra santa.

10. e se engrandeceu até o exército do céu; e lançou por terra algumas das estrelas desse exército, e as pisou.

Este exército do céu e as estrelas, entendendo que estes animais compreendem um período, em que estava em vigência o Antigo Concerto (o concerto que era baseado num santuário terrestre).

Então, esse exército do céu, representa a nação sacerdotal de Israel. Deus diz que “**a nação de Israel é um exército sacerdotal; são estrelas**”. Os sacerdotes são anjos do Senhor, são estrelas. Então, o povo de Deus também é comparado a estrelas.

Jesus falou que “**vós resplandecereis como astros no reino de seu Pai**”. Paulo também diz que “nós resplandeceremos como astros no mundo.” Então, uma pessoa que serve a Deus, que representa os interesses de Deus na terra, ele espiritualmente, é comparado a uma estrela. Em Mateus 13, na parábola do joio e do trigo diz que nós vamos resplandecer no reino do Pai, e está comparado também por Paulo.

E nós vemos também, no livro de Apocalipse, onde diz que os anjos são as setes estrelas. Então, anjo é mensageiro. Estrelas, também representam os mensageiros de Deus. Então, o “**ter engrandecido o exército do céu, e deitar por terra algumas das estrelas**”, significa que este reino, aqui definido como uma ponta pequena, que saiu da cabeça do bode peludo, ou seja, veio da Grécia, então esta ponta pequena faz parte do reino grego, como diz as Escrituras “**de uma delas saiu uma ponta muito pequena**”.

DANIEL 8:11

11. Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército; e lhe tirou o holocausto contínuo, e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

O contínuo sacrifício, mencionado do capítulo 8 de Daniel, nós encontramos referência na Bíblia, a respeito. O contínuo sacrifício, era um sacrifício feito, um pela manhã, e outro pela tarde, no santuário terreno, logicamente, a oferenda de animais e de sangue de animais eram feitas no santuário terreno.

E aqui está mencionando o contínuo sacrifício (biblicamente). Este sacrifício, que era feito pela manhã e pela tarde, seria também, tirado. E o santuário, quer dizer, o lugar do santuário, onde se fazia o contínuo sacrifício, seria deitado por terra.

Na história nós temos que buscar quem saiu das quatro divisões do império grego. E, que fez este percurso geográfico do Sul, depois para o Oriente e para a terra formosa (que é Jerusalém). Há mais uma referência sobre esta ponta pequena. Trata-se de um rei feroz de cara. Isso se encontra no versículo de número:

DANIEL 8:25

25. Pela sua sutileza fará prosperar o engano na sua mão; no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem intervir mão de homem.

Então, esta ponta pequena que saiu de uma das quatro divisões do Império grego, investiu contra o povo de Deus, no caso o povo de Israel. No verso 23 fala:

DANIEL 8:23:

23. Mas, no fim do reinado deles, quando os transgressores tiverem chegado ao cúmulo, levantar-se-á um rei, feroz de semblante e que entende enigmas.

A história fala de Antíoco IV Epifânio, este se considerava a própria manifestação da divindade Zeus. Ele o pedia adoração, era um homem muito astuto, guerreiro e inimigo do povo de Deus. Ele perseguiu o povo de Israel, tentando estabelecer a sua idolatria, no lugar do santuário.

A história diz que Antíoco Epifânio era adorador do deus Zeus e diz também que ele cunhou uma moeda, onde esta moeda tinha a esfinge do seu rosto, como sendo a própria manifestação da divindade na terra. Por isso, é que ele se considerava “Epifânio”, que significa manifestação da divindade. Ele se considerava a própria manifestação da divindade.

Antíoco Epifânio, veio do reino dos Ptolomeu. vindo a se cumprir na história, a profecia dada por Daniel à 550 anos a.C. Portanto, Daniel profetizou pelo Espírito Santo, praticamente 400 anos antes da ira de Deus ser permitida, contra o povo de Deus (devido aos pecados).

Daniel 8 diz que o motivo de haver essa profanação do santuário terreno, foi por causa das transgressões. Transgressões de quem? Do povo de Deus. A desobediência do povo de Israel é que levou a acontecer estas coisas tristes, que foi a profanação do santuário por IV Antíoco Epifânio.

Uma citação histórica que fala sobre Antíoco diz assim “Bem como Antíoco, o Grande, em Daniel 11:16, mas contrariamente aos aquênios. Antíoco mandou cunhar a própria esfinge nas suas moedas com os traços do deus do Olimpo.”

Ele mandou fazer uma moeda com traços do deus olímpico Zeus, para que ele fosse adorado como a manifestação dessa divindade. Entendido em adivinhações, era um rei feroz de cara, e ele apareceu no final do reinado grego. Foi quando fez as conquistas conforme está descrito.

Nós devemos entender que no reinado grego se cumpre a profecia das 2300 tardes e manhãs. E o verso de número 14, que diz “**até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado.**”

Dentro da hermenêutica, nós devemos entender que ele é uma resposta dada pelo anjo ao outro anjo, que perguntou (no verso 13):

DANIEL 8:13

13. Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão relativamente ao holocausto contínuo e à transgressão assoladora, e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?

Foi feita uma pergunta: Quanto tempo ficaria sem contínuo sacrifício? Quanto tempo duraria esta transgressão assoladora? E quanto tempo o santuário seria pisado por este, juntamente com o exército?

Quer dizer, quanto tempo duraria a opressão, por quanto tempo ficaria sem o contínuo sacrifício, e esta transgressão assoladora perduraria. Aí a resposta vem:

DANIEL 8:14

14. Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.

A resposta não pode ser desvinculada do verso 13, não podemos pegar o verso 14, e dar uma interpretação dentro de um contexto completamente diferente do verso 13. O verso 14, que diz “até duas mil e trezentas tardes e manhãs” está vinculado à pergunta do verso 13.

Se eu entender, que 2300 tardes e manhãs são 2300 anos (como algumas correntes teológicas entendem) eu também forçosamente terei que demonstrar que por dois mil e trezentos anos não houve contínuo sacrifício, por dois mil e trezentos anos, o santuário ficou sendo pisado.

E não existe como na história provar que ficamos dois mil e trezentos anos, ou seja, dois milênios e mais um terço de um milênio, sem o contínuo sacrifício (bíblico): que é o sacrifício de um animal pela manhã, e de um outro animal pela tarde, como diz o livro de Levíticos.

Não podemos também interpretar “contínuo sacrifício” segundo o meu prazer - dizer que é outra coisa, que não é este sacrifício. Porque, a Bíblia deve ser interpretada por ela mesma.

2 PEDRO 2:20

20. Nenhuma profecia da bíblia é de particular interpretação.

Aqui está falando da interrupção desse sacrifício que era feito sempre no santuário terrestre. Aqui não se refere ao santuário celestial. Este príncipe do exército, que ele se levantou aqui (no verso de número 25 diz):

DANIEL 8:25

25. Pela sua sutileza fará prosperar o engano na sua mão; no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem intervir mão de homem.

Mas significa que ele se levantou contra o sumo sacerdote. Há referências na Bíblia, no livro de Atos 23, onde Paulo se refere ao sumo sacerdote como príncipe do exército (príncipe dos príncipes). Então, o sumo sacerdote prefigurava Jesus Cristo.

Quer dizer, uma ação de um homem ímpio como foi Antíoco Epifânio contra o próprio sumo sacerdote, significava uma afronta contra Deus. Porque, o sumo sacerdote representava e tipificava Jesus Cristo. Em Atos Paulo fala assim:

ATOS 23:2-5

2. Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferissem na boca.

3. Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá a ti, parede branqueada; tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas que eu seja ferido?

4. Os que estavam ali disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?

5. Disse Paulo: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

Paulo sabia pela palavra de Deus que o sumo sacerdote era o príncipe do povo. Tanto que ele, se ele soubesse quem era o sumo sacerdote, ele não teria falado isso. Ele falou me desculpa “eu não sabia quem era o sumo sacerdote; porque está escrito: Tu não falarás mal do governante do teu povo.”

Esta ponta pequena (IV Antíoco Epifânio) se levantou contra o santuário terreno e o removeu. Existe um livro histórico apócrifo que é o livro de Macabeus, em que fala das incursões deste homem ímpio (Antíoco).

Ele teria oferecido, até sangue de porco no santíssimo lugar do santuário terrestre. E profanou, matando os sacerdotes de Deus, perseguindo o povo de Deus, tentando helenizar a nação de Israel, matando também o sumo sacerdote Onias III. Ele o matou, queimou os livros dos rolos da Lei e proibiu que se falasse a língua hebraica.

E proibiu que se fizesse os sacrifícios contínuos e todo e qualquer ritualística da nação de Israel: foi isso que este ímpio rei (IV Antíoco Epifânio) fez, que é uma ponta pequena que surgiu das quatro pontas que vieram do rei maior (Alexandre, o Grande).

Esta ponta pequena do capítulo 8 de Daniel, não é a mesma ponta pequena, do capítulo 7. Para pessoas que não se aprofundam no estudo da palavra de Deus, podem ser facilmente levadas a crer, que a ponta pequena de Daniel 8, seja a mesma ponta pequena de Daniel 7.

Mas, um estudo mais apurado - como Bereanos, devemos estudar a palavra de Deus. Nós vamos notar nitidamente, de forma muito clara, que a ponta pequena, do capítulo 7 de Daniel, que saiu da cabeça do animal terrível, das dez pontas, é diferente da ponta pequena, do capítulo 8 de Daniel.

A **ponta pequena do capítulo 8 de Daniel**, primeiro, saiu do bode peludo, que é a Grécia. Segundo, saiu de quatro divisões (de uma delas). E terceiro, cresceu para a terra formosa e profanou o santuário terrestre, por duas mil e trezentas tardes e manhãs (literais) - “tardes e manhãs” do hebraico: erev e boker, que são as mesmas palavras utilizadas em Gênesis, nos dias literais da criação.

Nós somos observadores do sétimo dia (o sábado) porque entendemos que os dias da criação são literais. Deus criou a cada dia, erev e boker, foi tarde e manhã. Então, as duas mil e trezentas tardes e manhãs, não podem ser estendidas ou entendidas, como dois mil e trezentos anos.

Porque, a própria palavra hebraica, que aparecem na língua original hebraica está delimitando o entendimento literal, ou seja, “tarde e manhã”. Quando na profecia nós devemos entender que são dias

proféticos? Quando aparece a palavra “Yom”, que significa dia, nós podemos usar o princípio dia-ano. Mesmo porque a extensão das duas mil e trezentas tardes e manhãs, para dois mil e trezentos anos (como é entendido por muitas correntes teológicas, que vieram da interpretação milerita). que surgiu no século XIX, chegaram a marcar a data de retorno, que Jesus voltaria em 23/10/1844, por Guilherme Miller, e houve uma grande decepção, milhares de pessoas (mais de cem mil pessoas) se decepcionaram, porque não cumpriu a profecia.

E Guilherme Miller, admitiu depois, que cometeu um grande erro, tentando juntar o capítulo 8 de Daniel com o capítulo 9. E ele voltou pra igreja que ele pertencia e realmente muitas pessoas se decepcionaram. Mas houve um grupo pequeno que não conformado, começaram a reinterpretar a prédica de Guilherme Miller.

E surgiu mais outro tipo de teoria: a teoria do santuário, de duas mil e trezentas tardes e manhãs entendidas como dois mil e trezentos anos novamente. Já outro acontecimento se cumprindo, que Jesus Cristo não voltaria, mas que ele passou do lugar santo para o santíssimo (no céu).

E, se arquitetou toda uma teoria, que acabou sendo base do surgimento de um grande movimento religioso. Mas, nós vamos estudar historicamente, o que aconteceu, e vamos ver que o engano de Guilherme Miller foi tentar juntar o capítulo 8, com o capítulo 9.

Tomando a data de início das 70 semanas de Daniel 457 a.C. (decreto de Artaxerxes) como ponto de partida para 2300 anos de 8:14, de Daniel: isso gerou uma confusão tremenda. Um erro de interpretação fora da hermenêutica (dos princípios bíblicos), uma interpretação particular de Guilherme Miller, gerando grande confusão.

É isso que nós vemos, quando a Bíblia não é levada a sério, mas interpretada incorretamente, leva a grande decepção, conflitos. O Senhor Jesus Cristo disse que **“sábio é o homem que edifica a sua casa sobre a rocha, porque virá os ventos, as tempestades, baterão contra aquela casa, e ela vai permanecer firme, porque ela está alicerçada sobre a rocha”** quer dizer, sobre a verdade.

Quando nós, estamos enganados com teorias artificialmente compostas (humanas) pensando que é verdade, quando vem realmente a prova que não é, temos uma grande a decepção. As pessoas na história da humanidade, nós temos visto e ouvido, que grandes decepções.

Até pessoas que se suicidaram na época do século XIX, porque esperavam que Jesus Cristo voltaria naquela época profetizada de 1844, venderam seus bens, e depois viram que foi um grande engano, uma grande decepção, as pessoas que se arruinaram, crendo em uma mentira.

É muito perigoso quando a pessoa não vigia, não procura alicerçar a sua fé na palavra de Deus. A palavra de Deus é a única regra correta de fé. Nós não devemos lançar mão e nem dar créditos de profecias e profetas fora da Bíblia; para não correr o risco de estarmos edificando a nossa casa em fundamentos de areia, porque grande vai ser a sua ruína.

Mas, a palavra de Deus permanece para sempre **“seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso” (Romanos 3:4)** como está escrito.

Nós devemos então, estarmos confiados, **“guardei a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (Salmos 119:11)**. Bem aventurado aquele que escuta estas palavras e as põe em prática’.

Daremos continuidade sobre Daniel 8:14, no próximo estudo, na 3ª e última parte, demonstrando que essa profecia se cumpriu literalmente, no tempo do reinado grego, no ano 165 ao ano 168 a.C. quando o santuário terrestre, deixou de ter dois mil e trezentos sacrifícios, mil cento e cinquenta dias, em que foi profanado, ou dois mil e trezentos dias também que ficou sendo perseguido o povo de Deus, por este rei iníquo (IV Antíoco Epifânio), que saiu do reinado dos Selêucida.

Essa profecia de Daniel 8, também foi confirmada pelo grande historiador Flávio Josefo (contemporâneo dos apóstolos), que também cria que Antíoco IV Epifânio, cumpria assim como os judeus já criam na época de Jesus Cristo.

O próprio Senhor Jesus Cristo celebrou a festa das luzes, que é celebrada no mês de Kislev, do calendário grego. E do calendário hebraico é então comemorada a festa das luzes, que é também conhecida

como a festa da dedicação, da purificação. Que foi quando a família dos Macabeus, conseguiram resistir à apostasia e a helenização, imposta por Antíoco.

E eles purificaram o santuário terrestre, e foi feito então a festa das luzes, Hanukkah, que é justamente a festa deste grande episódio que se cumpriu da purificação do santuário “até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado.” Quando terminou as duas mil e trezentas tardes e manhãs, o santuário foi purificado.

Não começou a purificação depois das duas mil e trezentas tardes e manhãs. A profecia diz que, quando terminasse as duas mil e trezentas tardes e manhãs, o santuário seria purificado. A purificação começou depois.

Daremos continuidade no próximo estudo, é importante conhecermos a palavra de Deus. Jesus diz “**quem crê em mim anda na luz**”. Vamos andar na luz, para sermos a igreja de Deus, nós temos de estar alicerçados na palavra de Deus.

Venha fazer parte da igreja bíblica, da igreja de Deus, para que você, aceitando Jesus como seu único e suficiente Salvador, e Deus Pai de nosso Senhor Jesus, como único Deus verdadeiro. Para que você possa assim, ter a vida eterna. É isso que nós pregamos: **a vida eterna, em Cristo Jesus, fundamentado na doutrina dos apóstolos e dos profetas.**

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>